



Trabalhos Científicos

Título: Hepatite Autoimune Em Adolescente: Relato De Caso

Autores: THIAGO FARIA GONÇALVES FIALHO (HINSG); VALMIN RAMOS DA SILVA (HINSG); ALINE CAETANO MARCHETTE (HINSG); WAGNER SANTOS KNOUBLAUCH (HINSG); ANDERSON MONTEIRO PEREIRA (HINSG); FERNANDA CARVALHO DO NASCIMENTO (HINSG); FERNANDA FAZOLI DA CUNHA FREITAS VIANA (HINSG); ANA LUÍSA SILVA SOUZA (FMC)

Resumo: Introdução: A hepatite autoimune (HAI) apresenta comportamento necroinflamatório crônico em pacientes que perderam a tolerância imunológica aos antígenos hepáticos. Associa-se a doenças autoimunes extrahepáticas, como tireoidites e artrite reumatoide, variando de quadro insidioso à doença fulminante. Há aumento nas aminotransferases e hipergamaglobulinemia policlonal, predominando IgG. Destacam-se os autoanticorpos antinúcleo (ANA), antímúsculo liso (SMA), antimicrosoma de fígado e rim tipo 1 (ALKM-1), anticitosol hepático (anti-LC1) e antimitocôndria (AMA). O diagnóstico é por achados clínico-laboratoriais e histológicos, excluindo outras causas hepatológicas. Descrição do Caso: R.F.K.T., 14 anos, masculino, portador de Artrite Idiopática Juvenil, fez uso de imunossupressor por um ano. Iniciou febre e dor abdominal, atendido com hepatoesplenomegalia volumosa, peso 38kg, altura 156cm, IMC 28,7kg/m² (Z-IMC/I = -1,90; Z-E/I = -0,93), eutrofia e estatura adequada. USG abdominal já com sinais de hipertensão portal. Exames laboratoriais revelaram transaminases elevadas, FAN, antímúsculo liso e gamaglobulinas elevadas; marcadores para hepatites virais e demais doenças infecciosas negativas. Biópsia hepática: inconclusiva e suspeitado HAI. Tratado com prednisona e azatioprina, com melhora progressiva e normalização das transaminases. Aprovação CEP – protocolo CAAE 18593013.7.0000.5069. Discussão: A HAI infantil é rara, com predomínio feminino. O ALKM1 caracteriza a HAI-2, mais comum em pediatria. A HAI-1 é caracterizada pela positividade do SMA e/ou ANA. A histopatologia depende do grau/estágio da doença. Outro critério importante é a resposta aos corticosteróides ou imunossupressores, que devem ser usados em longo prazo. O caso se particulariza no quesito sexo, se apresentando em menino, no subtipo menos comum, tipo-1 e na ausência de critério histológico. Suspeita corroborada pela melhora após tratamento. Conclusão: O caso descrito não apresentou as características comuns da HAI na infância. A suspeição clínica, ausência de critérios para outra afecção e a boa resposta terapêutica reforçaram o diagnóstico e a importância da doença. Manteve estado nutricional de eutrofia.